

O Manual Original da Masculinidade

Até que a Morte Nos Separe—Parte 6

1 Pedro 3.7b

Introdução

Segundo uma pesquisa, a maioria da população ocidental enxerga o casamento como uma instituição antiquada.¹ Em nossa geração, chegamos ao ponto em que a maior parte dos casais moram juntos sem estarem legalmente casados.

Uma das passagens mais politicamente incorretas sobre feminilidade, masculinidade e casamento é 1 Pedro 3.7. O Espírito de Deus supervisionou as palavras do apóstolo Pedro para que transmitisse precisamente o plano de Deus não só sobre o casamento, como também sobre o assunto da masculinidade.

Em seu livro sobre masculinidade e feminilidade, John Piper começa o primeiro capítulo com as seguintes palavras:

Quando eu era um garoto crescendo na cidade de Greenville, Carolina do Sul, meu pai passava dois terços do ano distante de casa. Enquanto ele pregava ao redor do país, nós orávamos—minha mãe, minha irmã mais velha e eu. O que descobri naqueles dias foi que minha mãe era “onicompetente”.

Ela administrava as finanças, pagava as contas e lidava com bancos e credores. Numa época, ela até foi dona de uma pequena lavanderia. Ela

era membro do conselho que supervisionava um parque público da cidade, além de superintendente de um dos departamentos em nossa igreja Batista...

Ela me ensinou como cortar grama, emendar fios elétricos, arrancar mato pela raiz, pintar as calhas da casa, lustrar a mesa de madeira da sala de jantar usando um pedaço de camurça, dirigir um carro e fritar batata sem que ficassem molengas. Minha mãe me ajudou a entender mapas na matéria de Geografia, mostrou-me como escrever uma bibliografia e me fez acreditar que matemática era algo possível...

Ouvi, certa vez, que mulheres não suam, elas brilham... Minha mãe suava. Seu suor pingava da ponta de seu nariz afilado e longo. Às vezes, ela assoprava a gota de suor porque estava com as mãos ocupadas, empurrando um carrinho de mão cheio de musgo esfagno. Outras vezes, ela o enxugava com a manga de sua camisa enquanto cortava mato com uma foice...

Todavia, eu [quando menino] nunca coloquei minha mãe e meu pai na mesma categoria. Ambos eram fortes. Ambos brilhavam. Ambos era bondosos. Ambos me beijavam e ambos me davam surras... Ambos oravam com fervor e amavam a Bíblia.

Porém, meu pai sem dúvidas era um homem e minha mãe uma mulher. Eles sabiam disso e eu também. Esse não era um fato primordialmente biológico. Era, principalmente, uma questão de personalidade e dinâmica relacional.

Quando meu pai chegava em casa, ficava claro que era o chefe da casa. Ele liderava a oração à mesa. Ele convocava a família para devocionais. Ele nos levava para a escola dominical e cultos. Ele dirigia o carro. Ele guiava a família até onde nos sentaríamos. Ele decidia onde almoçaríamos. Ele nos levava até à mesa no restaurante. Ele chamava a garçonete. Ele pagava a conta. Era a ele que prestaríamos conta se violássemos alguma regra da família ou desrespeitássemos a mamãe.

Esses eram os momentos mais felizes para a minha mãe. Ah, como ela gostava de ter o papai em casa. Ela amava sua liderança. Mais tarde, descobri que a Bíblia chama isso de “submissão”...

Eu nunca havia parado para pensar que liderança e submissão nada têm a ver superioridade [ou] inferioridade... Não era uma questão de habilidade e competência...

No decorrer dos anos, passei a enxergar, com base nas Escrituras e na própria experiência de vida, que masculinidade e feminilidade são obras magníficas de um Deus bondoso e amoroso. Ele projetou nossas diferenças e elas são profundas... Elas vão à raiz de [quem somos].²

Muito bem colocado.

O clímax da obra criativa de Deus não foi a criação dos elefantes, girafas, golfinhos, aves, árvores, rios e lagos. O ápice da criação ocorreu quando Deus desenhou, formou e criou o homem e

a mulher (Gênesis 1.27). Esse é o grande desfecho do relato da criação de Gênesis. A masculinidade e a feminilidade, com todas as suas nuances, complexidades, habilidades e limitações, fazem parte da criação gloriosa do Senhor. E o manual que Deus nos deu por meio da obra inspirada do Espírito Santo nos descreve como homem e mulher não por causa de cultura ou convenção social, mas por causa da criação divina.

Confusão Cultural

Gostaria de fazer uma declaração que, apesar de não ser original, acaba sendo estarrecedora para muitos à luz da atual confusão na sociedade acerca do assunto. Aqui está: *em seu plano criativo, Deus jamais separou anatomia de identidade.*³ Anatomia e identidade são inseparáveis na composição da personalidade, isto é, daquilo que faz de você, você.

Obviamente, por causa do pecado existe dentro da natureza humana a capacidade para todos os tipos de aberrações, inclinações, disposições, desejos e jeitos, além de o potencial para todo mal e afronta contra Deus que se pode imaginar. Entretanto, ser fundamentalmente homem ou mulher é um dom de Deus, o qual nos teceu no ventre materno segundo os seus propósitos.

Adicionado à natureza pecaminosa que perverte o propósito criativo de Deus, Satanás trabalha espalhando sua propaganda da afronta. Ele odeia a raça humana porque os seres humanos são singulares como portadores da imagem do Criador. Satanás busca destruir precisamente aquilo que representa o pináculo da criação de Deus. Isso significa que o divórcio não é seu ponto final; homossexualidade não é o fim; casamento entre pessoas do mesmo sexo não termina com seus planos; barriga de aluguel não é seu alvo final; bissexualidade não é o seu maior fim; transexualismo e fluidez de gênero não são o fim!

Satanás anseia destruir o pináculo da criação gloriosa de Deus atacando o cerne do *design* divino para os seres humanos—*Satanás quer eliminar totalmente o conceito de gênero*.

Temos observado seu ataque feroz contra a distinção entre homem e mulher, um ataque que, por sinal, tem tido êxito. Uma das evidências de tal êxito é que hoje é terrivelmente antiquado se referir a masculinidade e feminilidade como atributos fixos ou absolutos do ser humano. Gênero é considerado algo fluido; fluidez substituiu a biologia. Não existe mais alicerce ou significado específico para masculinidade ou feminilidade, o que significa que também não existe mais qualquer estrutura ou plano.⁴

Confusão em torno do gênero é uma epidemia crescente em nossos dias e as consequências já são catastróficas. Existem mais perversões sexuais alegando ser normais, não menos; existem mais abuso e promiscuidade, não menos; existem mais incômodos e problemas sociais, não menos; existem mais desespero e suicídios, não menos.⁵

Mesmo assim, nossa sociedade continua afrontando o Criador. O sistema educacional busca cada vez mais evitar qualquer tipo de linguagem que especifique gênero. Um programa em particular encoraja professores a “utilizar seu ‘papel singular e influenciador’ para criar condições nas quais crianças se sintam seguras para... ‘expressar e identificar seus gêneros’”.⁶

A palavra-chave aqui é *identificar*. As crianças precisam decidir por si mesmas se são garotinhos ou garotinhas. Não é surpresa alguma, portanto, descobrir que, no âmago desse programa, estão livros infantis que apoiam a filosofia transgênera, publicamente instruindo professores a “ensinar e afirmar a fluidez de gênero”.⁷

Uma coordenadora pedagógica me contou que as medidas inclusivas de sua escola eliminaram qualquer vocabulário e atividades que enfatizam os gêneros. Um exemplo que ela cita mostra como a escola não menciona mais palavras como “mamãe” ou “papai”.⁸

Alguns anos atrás, o sistema educacional da Inglaterra removeu a opção “bonequinho de biscoito” do cardápio do lanche e inseriu “pessoinhas de biscoito” em quatrocentas escolas. A população resistiu à essa medida e o “bonequinho” voltou ao cardápio.

Aqui está a questão principal, muito mais importante do que um bonequinho de biscoito: homens e mulheres perderam a orientação para suas vidas e não sabem mais quais papéis devem desempenhar. Por isso, precisamos voltar ao roteiro original escrito e produzido pelo Criador. Descobriremos que esse manual original sobre a sexualidade ensina exatamente o oposto do que é hoje proclamado na sociedade que corre para eliminar qualquer distinção entre os sexos.

Clareza Bíblica

Observe cuidadosamente as palavras escritas no manual original de Deus sobre masculinidade e feminilidade. Perceba como afirmam a diferença entre os sexos:

Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil (1 Pedro 3.7b).

Quero destacar a frase *tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil*. Com essa colocação politicamente incorreta, Pedro desafia as normas sociais contemporâneas e defende a ordem criativa de Deus.

Podemos fazer várias observações com base nesse comentário do apóstolo:

- Pedro ataca o altar da neutralidade sexual ao fazer clara distinção entre os sexos.
- Pedro afirma claramente que a mulher é mais frágil do que o homem.
- Pedro ensina claramente que homens devem tratar mulheres de forma diferente de como tratam outros homens.
- E Pedro assevera que o sexo feminino é genético, anatômico e inerentemente distinto do sexo masculino.

Pedro jamais seria convidado a falar numa reunião de pais e mestres na escola de seu bairro!

A princípio, Pedro parece aviltar ou denigrir as mulheres; sem dúvidas, para os ouvidos já treinados pelas propagandas de uma sociedade corrompida, ele parece fazer exatamente isso. Esse não é o caso, todavia. Ele simplesmente manda os homens agirem como homens e as mulheres esperarem receber dos homens tratamento digno de mulheres. Mais especificamente, a ordem é para homens tratarem as mulheres diferente da forma como tratam outros homens.

Pedro desafia indiretamente todos os homens, não somente os casados. Isso fica evidente pelo fato de ele abordar a questão de como as mulheres em geral merecem e devem ser tratadas. Obviamente, um homem não se torna homem quando se casa. Por isso, esse é um manual não somente sobre casamento, mas também sobre masculinidade. E o manual de Deus sobre o assunto está intimamente ligado à forma como os homens tratam as mulheres.

Conforme vimos no estudo anterior, Pedro começa seu verso para os homens mandando que o marido viva a vida comum do lar com

entendimento, isto é, com percepção e consideração. Agora, ele explica por que isso é necessário.

1. Marido, trate sua esposa como a parte mais frágil.

Primeiramente, Pedro afirma que a mulher é mais *frágil*. Agora, o que significa dizer que a mulher é uma parte *mais frágil* ou um *vaso mais fraco* (ARC) do que o homem?

O termo grego *asthenēs* indica simplesmente que, em geral, a mulher é fisicamente mais fraca do que o homem.⁹ Pedro fala em termos gerais sobre a composição física do sexo feminino em contraste com a do masculino. Em geral, uma mulher não consegue jogar algo com tanta força quanto um homem, nem correr tão rápido ou levantar tanto peso quanto um homem.

Quem discorda dessa interpretação fica se perguntando se Pedro quer dizer que a mulher é mais fraca intelectual, moral, mental, espiritual ou teologicamente, ou se sua convicção e fé são mais fracas. Essas interpretações podem sugerir, conforme alguns alegam, que a Bíblia ensina que a mulher é inferior ao homem.

Mas Pedro não ensina isso. Fraqueza física não significa inferioridade. Na verdade, Pedro deixa bem claro mais adiante neste mesmo verso que a mulher é filha de Deus e tão digna de recompensa no reino vindouro quanto homens crentes. A mulher é herdeira juntamente com o homem da graça de vida.

É interessante notar que Paulo emprega o mesmo termo grego traduzido aqui como *parte* (*skeuos*) para falar do corpo humano (1 Tessalonicenses 4.4) e de utensílios ou vasos domésticos (2 Timóteo 2.20).¹⁰

Pedro agora o utiliza para encorajar os homens a serem cuidadosos, bondosos e atenciosos na maneira como tratam suas esposas em particular e todas as mulheres em geral. Em outras palavras, não devemos misturar as distinções básicas entre homem e mulher que Deus desejou ressaltar. Ao invés disso, devemos reconhecê-las e nos regozijar nelas. O manual original de Deus não anula os conceitos de masculinidade e feminilidade, mas nos manda respeitá-los.

Entenda bem que se referir à mulher como o sexo mais frágil não é algo desonroso ou degradante. Pedro não deprecia as mulheres e seu valor, apenas manda os homens tratarem-nas com distinção, consideração e bondade. De forma simples, ele diz: “Homem, não trate as mulheres como um camarada qualquer porque elas não são um camarada qualquer!” Ao invés de explorar as mulheres, os homens devem honrá-las e tratá-las com cortesia e deferência.¹¹

2. Segundo, marido, trate sua esposa como uma mulher.

Por que as mulheres devem ser tratadas dessa forma? Bom, para começar, porque acontecem de ser mulheres. Pedro escreve: *e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil* (1 Pedro 3.7). O homem deve tratar a mulher com cortesia, bondade e deferência pelo simples fato de ser uma mulher. Por mais estranho que pareça, Pedro manda o marido tratar sua esposa como uma mulher.

Então, de forma prática, o que significa tratar a esposa como uma mulher? Pedro já disse que o marido faz isso ao conviver com ela com consideração e discernimento. Contudo, gostaria de responder essa pergunta pensando em conceitos opostos.

a. Primeiro, tratar a esposa como mulher é o oposto de apatia.

Tratá-la com apatia é revelar indiferença e falta de preocupação por ela em suas necessidades e bem-estar. Apatia também se expressa por meio de irritação ao invés de interesse; críticas ao invés de elogios; fracasso em prover e proteger.

Um provérbio judaico antigo que foi preservado no Talmude fornece excelente conselho no assunto: todo marido deve comer e beber abaixo daquilo que possui, vestir-se com aquilo que possui e honrar sua esposa com tudo aquilo que possui.

Tratar sua esposa como uma mulher é o oposto de tratá-la com apatia.

b. Segundo, tratar sua esposa como uma mulher é o oposto de ausência.

Podemos chamar isso de ausência por causa da presença do ego; as atividades da esposa nunca importam, porém as suas jamais podem ser ignoradas. Ausência surge quando seu envolvimento em hobbies como esportes é contado em horas, enquanto seu envolvimento com sua esposa e família é contado em minutos.

Gosto de uma sentença um tanto incomum que um juiz aplicou a um marido envolvido num caso de disputa doméstica com sua esposa. Aparentemente, o casal brigou no dia do aniversário da mulher. O juiz disse que o marido deveria passar por algumas sessões de aconselhamento para casais, mas enquanto isso: “Quando estiver voltando para casa depois que tiver saído deste tribunal, compre algumas flores para sua esposa, juntamente com um cartão de aniversário. Vá para casa e os entregue à sua esposa. Em seguida, os dois devem se arrumar e sair para jantar num bom restaurante. Depois do jantar, vão se divertir—joguem boliche juntos.”

O advogado do marido perguntou num tom de brincadeira: “Meritíssimo... mas ele tem que deixá-la ganhar?”

O juiz não achou a piada muito engraçada e disse que, caso o homem não obedecesse à sua ordem, retornaria ao mesmo tribunal.

- c. Terceiro, tratar sua esposa como mulher é o oposto de abuso.

Abuso pode vir na forma de intimidação verbal, ameaças físicas ou violência física. *Abusar* significa empregar a força para vantagem própria. O marido intimida e controla sua esposa a fim de conseguir as coisas do seu próprio jeito. Evidentemente, você nunca deixou para trás aquela atitude perversa que começou lá no parquinho com outras crianças quando não conseguia as coisas do seu jeito.

Observe bem as palavras que Paulo escreveu aos homens crentes na congregação de Corinto: “Portai-vos varonilmente, fortalecei-vos” (1 Coríntios 16.13). Comportem-se como homens! Que conceito inovador! Ajam como homens, não como meninos, e certamente não como mulheres. Assim como Pedro, Paulo reconhece que homens devem se portar de uma maneira específica, a saber, com bravura de homem. Ele não manda os homens serem agressivos e orgulhosos de sua masculinidade; a ordem é para os homens serem maduros.¹² Como Pedro, Paulo desafia cada homem da igreja primitiva—e da igreja de hoje—a crescer e agir como homem.

Portar-se como homem não significa usar de sua autoridade e influência de maneira excessiva como tirano. Também não é sinônimo de entregar-se à ira egocêntrica gritando com as pessoas, batendo portas com violência, atirando coisas, xingando palavrões ou proferindo palavras inapropriadas, fungando e rosnando quando você não consegue as coisas do seu jeito e sua esposa o atrapalha.¹³ Agir

como homem em relação à sua esposa significa utilizar sua força para se certificar de que ela é tratada com respeito e consideração.

Um erudito no grego destacou que Pedro emprega uma palavra grega para *mulher* um tanto incomum—um adjetivo de caráter abstrato que remete à natureza feminina. Pedro, portanto, se refere ao fato de ela ser feminina.¹⁴ Isso não quer dizer que a mulher não é dura na queda. Quando o apóstolo se refere à mulher como a parte mais frágil, lembre-se de que ele não diz que ela é fraca. Você porventura já esteve dentro de uma sala de parto? Posso dizer direitinho para você quem foi o mais frágil naquela ocasião. Pelo menos no meu caso, não foi minha esposa.

Li sobre um exemplo maravilhoso da coragem de uma mãe evidenciada pela sua determinação em livrar seu filho do perigo. Um casal construiu sua casa à beira de um lago pequeno, perto da fonte de um córrego na Flórida, não muito longe do Golfo do México. O filho de doze anos do casal, Michael, gostava de mergulhar com uma máscara no lago da vasta propriedade da família. Numa noite, ele e dois primos foram nadar depois do jantar. Os três se divertiam alheios ao perigo, sem saber que um jacaré se aproximava deles.

O casal e alguns vizinhos que conversavam no fundo do quintal da casa viram o jacaré e tentaram distraí-lo gritando e batendo palmas. O barulho alertou os primos, os quais alcançaram a beira do lago. Michael, porém, mergulhava; seu corpo boiava na superfície, mas a cabeça estava debaixo da água. O jacaré atacou a cabeça de Michael. Ele errou, mas cortou o crânio do garoto, arrancando ao mesmo tempo a máscara de seu rosto. O menino começou a nadar para a beirada o mais rápido possível.

Depois de alguns segundos entretido com a máscara, o jacaré partiu para atacar o garoto

novamente. A essa altura, a mãe já tinha corrido e chegado à beira do lago onde seu filho se apressava para salvar sua vida. Apesar de nadar a toda velocidade, o jacaré se aproximava dele cada segundo que passava. A mãe esticou seu braço para arrastar o menino para fora d'água exatamente quando a fera abriu sua boca enorme e pegou a perna esquerda de Michael.

O que se passou em seguida foi uma espécie de cabo de guerra entre um jacaré de 3,5 metros de comprimento e uma mãe de um 1,67 metro de altura. Segurando fortemente a mão do filho, ela o puxou com toda força que tinha. De repente e inesperadamente, o jacaré largou o garoto. Talvez a nadadeira de borracha no pé do menino incomodou a garganta do animal. Por algum motivo, Michael foi poupado.

Seis meses depois, já com as feridas totalmente saradas, Michael mostrava as cicatrizes a alguns amigos—a cicatriz no seu crânio e outras ainda visíveis no tornozelo da perna direita que havia sido quebrado e depois reparado. Mas as cicatrizes que mais lhe causavam orgulho, e que ele exibia aos colegas, eram as de suas mãos, feitas pelas unhas das mãos de sua mãe. Ela literalmente fincou suas unhas em sua pele para que Michael não fosse levado embora.¹⁵

Essa era uma mulher de tremenda determinação.

Veja bem: ser mais frágil não significa ser fraca. Fragilidade não tem nada a ver com resolução e determinação; tem a ver com sua natureza e disposição em geral. Na verdade, o termo traduzido como *mais frágil* pode ser entendido no sentido de sutileza ou refinamento. Ou seja, a mulher é a parte mais frágil no sentido de que foi criada mais refinada do que o homem. Como um autor parafraseou: “Trate sua esposa como louça fina de porcelana”.¹⁶

Existe enorme diferença entre uma caneca barata e uma xícara fina de porcelana. A verdade é que bebemos café em uma caneca comum diferente da maneira como tomamos um chá com uma xícara chique. É por isso que homens geralmente preferem a caneca mais grosseira; xícara de porcelana é simplesmente manuseada de outro jeito.

Não ignore o ensino de Pedro aqui: homens devem parar totalmente seu linguajar e tratamento abusivo contra suas esposas. Eles jamais devem esmurrá-las com suas mãos ou palavras. A esposa é, na verdade, uma porcelana delicada e deve ser tratada de maneira digna. Palavrado abusivo e intimidação, ameaças e violência físicas não são coisas a encarar com leviandade ou para se ignorar.

Se você é como um touro dentro de uma loja cheia de louças de porcelana, derrubando e despedaçando tudo ao seu redor no chão de sua casa, busque a ajuda de um irmão em Cristo. Não justifique suas atitudes; não culpe o longo dia no trabalho nem muito menos sua esposa. Quem fez isso foi Adão no jardim. Lá estava ele, com um pedaço do fruto proibido pendurado entre os dentes, dizendo para Deus: “Foi a mulher que você me deu... Ela me fez comer!” Meninos procedem assim. Homens assumem a responsabilidade por suas ações. Comece a agir como homem.¹⁷

Permita-me adicionar o seguinte para mulheres de todas as idades: se você é vítima de abuso físico, verbal ou sexual, o que tem sofrido não é culpa sua. Essa atitude por parte do seu marido é inaceitável e não é um segredo que você deve guardar consigo. Além de ser pecado contra você, ainda é perigoso e destrutivo; esse comportamento apenas piorará e, no fim, esmagará e destruirá sua vida. Peça auxílio e conselho dos líderes e de irmãos e irmãs em sua igreja. Utilize também os recursos da lei do país conforme necessidade. Dê parte na polícia quando preciso!

Um Chamado a Amar

Não deveria haver dúvidas quanto ao que significa desempenhar o papel de homem. O manual original de Deus sobre a masculinidade deixa claro como homens devem tratar mulheres em geral e suas esposas mais específica e singularmente simplesmente porque são mulheres.

Esse, na verdade, é um chamado a amar a esposa como Cristo ama sua noiva, a igreja, a saber, com um amor forte, comprometido, carinhoso, perseverante, humilde e fiel. Isso acontece de espelhar o amor de Deus por nós, não é verdade? No final, o que Pedro diz aos maridos é simplesmente isto: comecem a amar suas esposas como Deus nos ama.

Num belo dia, Charles Spurgeon, o grande pregador inglês do século dezenove, caminhava com um amigo seu no interior da Inglaterra. Enquanto andavam, Spurgeon viu uma cata-vento

no teto de um celeiro. Quando chegaram mais perto, perceberam uma frase gravada no cata-vento: “Deus é amor”. Spurgeon comentou com seu amigo que aquele era um local um tanto inadequado para aquela mensagem. Ele disse: “Cata-ventos mudam; sempre giram com o vento.” Seu amigo reagiu: “Não, Charles... acho que você não entendeu a mensagem corretamente. Este cata-vento está transmitindo uma verdade só: independente da direção para onde o vento sopra, Deus é amor”.¹⁸

Paulo escreveu aos efésios: “Maridos, amem suas esposas como Cristo também amou a igreja” (Efésios 5.25), independente de para onde o vento sopra. Marido, viva com sua esposa com consideração bondosa, pois ela é o vaso mais frágil. Ela foi criada delicada e deve ser tratada como porcelana fina. É assim que um homem de verdade trata uma mulher e, mais especificamente, como um marido trata sua esposa. Homem, vivemos numa época propícia para homens de Deus serem simplesmente isto—*homens* de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 10/09/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Stuart Scott, *The Exemplary Husband* (Bemidji, MN: Focus Publishing, 2002), 59.

² John Piper, *What's the Difference? Manhood and Womanhood Defined according to the Bible* (Wheaton, IL: Crossway, 1990), 11.

³ Owen Strachan e Gavin Peacock, *The Grand Design* (Escócia, Reino Unido: Christian Focus, 2016), 14.

⁴ *Ibid.*, 13.

⁵ Piper, *What's the Difference?*, 17.

⁶ Bonnie Pritchett, “Anti-bullying Bait and Switch” em *World Magazine*, 2 de setembro de 2017.

www.world.wng.org/2017/08/anti_bullying_bait_and_switch.

⁷ *Ibid.*

⁸ *Ibid.*

⁹ Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1982).

¹⁰ A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, Vol. 4 (Grand Rapids, MI: Baker, 1933), 110.

¹¹ J. Daryl Charles, “1 Peter” em *The Expositor's Bible Commentary*, Revised edition, vol 13, editado por Tremper Longman III e David E. Garland (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2006), 328.

¹² Strachan e Peacock, *The Grand Design*, 58.

-
- ¹³ Conferir Stuart Scott, *The Exemplary Husband* (Bemidji, MN: Focus Publishing, 2002), 263.
- ¹⁴ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 206.
- ¹⁵ Adaptado de Dennis e Barbara Rainey, *Staying Close: Stopping the Natural Drift toward Isolation in Marriage* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1989), 181.
- ¹⁶ Charles R. Swindoll, *Insights on James and 1 & 2 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010), 190.
- ¹⁷ Conferir Strachan e Peacock, *The Grand Design*, 59.
- ¹⁸ Robert Morgan, *Nelson's Complete Book of Illustrations* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 2000), 357.